

Ato na Câmara de Vereadores manifesta apoio à auditores fiscais

Trabalhadores, em greve desde janeiro, pedem valorização do trabalho

Danielle Gaioto

daniellegaioto@jpjornal.com.br

Isabela Borghese/JJP

Ato público organizado pelo Conespí (Conselho das Entidades Sindicais de Piracicaba), na Câmara de Vereadores, na noite de ontem, manifestou apoio aos auditores fiscais do trabalho, que estão em greve desde o início do ano. Os profissionais cobram melhoria das condições de trabalho, recomposição do quadro de auditores, além de recomposição salarial, entre outros pontos.

Os auditores receberam uma carta de apoio do Conselho das Entidades Sindicais e, em seguida, o representante do sindicato nacional da categoria, Rodrigo Iquegami, fez uso da Tribuna Popular da Casa para explicar os motivos da paralisação. O vereador José Antonio Fernandes Paiva (PT) também apresentou uma moção de apoio à causa dos auditores fiscais do trabalho.

“A nossa paralisação vai muito além da campanha salarial. Falta recomposição do quadro de auditores fiscais, pois deveriam ser 9.000 segundo a recomendação da Organização Internacional do Trabalho, e somos menos de 2.500 em todo o país.



Sindicalista Rodrigo Iquegami, participou da sessão dos vereadores

Faltam materiais de trabalho, de escritório, existe sobrecarga, entre tantos outros pontos que estão na pauta e vem sendo negligenciados pelo Governo”, disse.

Segundo ele, em Piracicaba, existem 15 auditores fiscais do trabalho em atuação, enquanto o ideal seria que houvesse pelo menos 20. Desde o início da greve, cerca de 600 fiscalizações deixaram de ser realizadas na cidade, uma média de 300 por mês. “Isso significa trabalhadores que podem estar sendo desrespeitados em seus direitos”, relatou Iquegami.

O presidente do Conespí, Francisco Pinto Filho, o Chico, apontou que a degradação do Ministério do Trabalho traz prejuízos a todos, principalmente à classe trabalhadora, que vem recebendo um atendimento precário nos últimos anos. “O Conespí apoia os auditores e manifesta indignação com o Governo, que precisa se sensibilizar com a causa. Temos de apoiar e exigir que o Governo tome providências, que essa greve não se arraste como ocorreu com o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), prejudicando a todos os trabalhadores.”